

Ano 7, Vol XIII, Número 2, Jul-Dez, 2014, Pág. 52-77

## A ARTE CINEMATOGRAFICA INTEGRADA AO ENSINO DA AUDITORIA CONTÁBIL

Msc. , José Arilson de **SOUZA**<sup>1</sup>

Msc. , Wellington Silva **PORTO**<sup>2</sup>

Esp., Elizângela Maria Oliveira **CUSTÓDIO**<sup>3</sup>

Daiane Cristina da Silva **MOREIRA**<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo investigar a eficácia do uso de recursos cinematográficos como ferramenta pedagógica para aumentar o desempenho dos alunos nas avaliações formativas sobre conceitos apresentados na área de Auditoria Contábil. O presente trabalho fundamentou-se em estudos teóricos acerca do assunto e na pesquisa experimental realizada com uma turma de 25 alunos. A pesquisa revelou uma evolução de 29% no processo de ensino-aprendizagem quando a metodologia baseada no uso de filmes foi usada. Sob a ótica dos alunos, o uso da tecnologia fílmica contribuiu para a melhor compreensão dos conceitos usados na disciplina de Auditoria.

**Palavras-chave:** Ensino. Metodologia. Cinema. Auditoria Contábil.

### THE CINEMATIC ART INTEGRATED INTO THE TEACHING OF ACCOUNTING AUDIT

**ABSTRACT:** This article aims to investigate the effectiveness use of cinematographic resources as a PEDAGOGICAL tool to enhance the performance of students in formative assessments on concepts presented in the area of accounting audit. This work was based on theoretical studies on the subject and on experimental research conducted with a class of 25 students. The survey found an increase of 29% in the teaching-learning process when the methodology based on the use of movies was used. From the perspective of students, the use of filmic technology contributed to a better understanding of the concepts used in the discipline of audit.

**Words-key:** teaching. Methodology. Cinema. Accounting Audit.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal de Rondônia – Unir, Doutorando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia.

<sup>2</sup> Professor da Universidade Federal de Rondônia – Unir, Mestre em Engenharia de produção.

<sup>3</sup> Professor da Universidade Federal de Rondônia – Unir, Especialista em Auditoria Contábil.

<sup>4</sup> Contadora.

A metodologia utilizada no desenvolvimento dos conteúdos de uma determinada disciplina é um importante fator de sucesso ou fracasso no que se refere ao alcance dos objetivos traçados no plano de ensino da referida disciplina. Uma escolha adequada dessa metodologia pode resultar em um satisfatório indicador do processo de ensino-aprendizagem, ou, contribuir para o desinteresse, dificuldades de aprendizagem e, às vezes, ser responsável pela desmotivação dos alunos matriculados. Portanto, conhecer diferentes estratégias motivadoras de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor seja capaz de desenvolver aulas dinâmicas e atrativas, e construa sua prática de maneira que os alunos obtenham a compreensão necessária para obter êxito nas avaliações e assimilar melhor os conteúdos ministrados.

Neste contexto, a arte cinematográfica se apresenta como uma alternativa facilitadora, atrativa, viável e motivadora para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem no que tange ao ensino de diversas áreas, a exemplo da área de Auditoria Contábil, disciplina obrigatória, integrante dos projetos pedagógicos dos diversos cursos de Ciências Contábeis oferecidos em várias universidades do Brasil e do mundo.

Portanto, procurou-se delinear a presente pesquisa tendo o seguinte questionamento como o elemento norteador de todo o texto: Quanto e por que a utilização de projeções cinematográficas e similares pode contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem das Ciências Contábeis na área de Auditoria Contábil?

Para equacionar a referida problemática, buscou-se demonstrar a eficiência pedagógica de uma metodologia de ensino, baseada na utilização de películas cinematográficas, desenvolvidas e adaptadas como ferramenta pedagógica no processo de ensino em sala de aula, visando favorecer e aumentar o conhecimento assimilado na área de Auditoria Contábil do curso de Ciências Contábeis.

Ao desmembrar o objetivo principal da pesquisa em objetivos específicos, foram traçadas como etapas complementares do trabalho, conhecer uma visão prática do ensino, por meio de imagens e sons; avaliar o desempenho do aluno em assuntos específicos da disciplina Auditoria Externa Empresarial explanados sem o auxílio de projeções de vídeo; delinear um processo investigativo entre a aplicação de projeções de vídeo e o desempenho do aluno nas avaliações formativas; comparar os resultados das avaliações formativas, contemplando as aulas explanadas sem o auxílio de projeções de vídeo e as aulas com o auxílio destas; analisar as impressões percebidas pelos alunos

pesquisados a partir da proposta metodológica aplicada; e explicar os fatores que influenciaram na discrepância de resultados.

A presente pesquisa se caracterizou como experimental, com raciocínio fenomenológico, e teve o caráter predominantemente explicativo, uma vez que previamente buscou-se descrever o fenômeno estabelecido na relação entre duas variáveis construídas a partir do mesmo ambiente de aprendizado e mesmo grupo de indivíduos, e posteriormente, foram obtidas explicações científicas para o fenômeno observado, identificando os fatores que o determinaram.

A expectativa quanto ao resultado firmou-se em explorar as possíveis conexões entre o cinema e a educação. Ao considerar que a educação é uma prática social ampla que não se restringe às instituições formais de ensino, mas está presente em várias esferas sociais, é possível vislumbrar que a produção fílmica se insere no processo de formação da individualidade nas sociedades contemporâneas.

## **1. O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

É natural falar-se em tecnologia e vir à mente computadores e internet. Mas seu conceito não se limita a somente isso. A tecnologia abrange uma dimensão maior. Ela está presente, por exemplo, no quadro de giz, no lápis, no mobiliário da sala de aula, no material impresso, dentre outros.

Considerando as proposições de Dowbor (2001, p. 03) que afirma que “as tecnologias são importantes, mas apenas se soubermos utilizá-la”, é preciso buscar a funcionalidade dos recursos tecnológicos, especialmente no contexto educacional, uma vez que neste espaço, o trabalho lida o tempo todo com tecnologia.

Contudo, fazer parte da sociedade da informação não significa apenas ter acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação –TICs, mas, principalmente, saber utilizá-las para a busca e a seleção de informações que possibilita a cada indivíduo resolver os problemas cotidianos, ter uma compreensão do mundo que o cerca e atuar em sua transformação.

Segundo Almeida (2005, p. 18), para tirar maior proveito das tecnologias digitais na sala de aula, é necessário considerar seu potencial para produzir, criar, mostrar, manter, atualizar, processar e ordenar. A concepção de gestão se aproxima de tais características.

Sendo assim, o autor considera que as tecnologias, quando são devidamente compreendidas em suas potencialidades e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem poderá trazer avanços substanciais à mudança da escola que, por sua vez, relacionam-se com um processo de mudança muito além do pleno manuseio das tecnologias e traz subjacente, uma visão de mundo, do homem, de ciência e de educação.

O uso da tecnologia no contexto educacional requer um olhar mais abrangente. É necessário que haja um processo de adesão de novas formas de ensinar, aprender e desenvolver um currículo condizente com a sociedade tecnológica.

Para Almeida e Prado (2005, p. 25) o uso da tecnologia em sala de aula, quando respeitados os princípios que valorizam a construção do conhecimento, o aprendizado significativo e interdisciplinar e humanista, requer dos profissionais competências diferenciadas no sentido de desenvolver modelos pedagógicos que possibilitem a criação de estratégias de ensino-aprendizagem significativas para o aluno, sem desviar o foco do objetivo educacional.

Nesse enfoque os autores concordam que a melhor maneira de ensinar é quando os alunos conseguem dar significado aquilo que aprendeu, e isso exige uma nova maneira de repensar a prática pedagógica do professor que, deve ser munida de diferentes estratégias de ensino, envolventes e criativas. Por esse motivo que as tecnologias apresentam-se como recursos importantes, pois permitem uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Quando o aluno se depara com um conteúdo de difícil assimilação, a tendência deste é desmotivar-se, o que dificultaria a aprendizagem. Por outro lado, quando o professor faz uso de uma tecnologia para melhorar a comunicação e assimilação dos alunos, certamente estes conceitos que antes pareciam complexos, passam a ser desvendados pelos alunos.

Dessa forma, será abordado no tópico seguinte, que as Ciências Contábeis, especialmente a área de Auditoria, trazem conceitos complexos de difícil assimilação por parte do aluno, mas que podem ser melhor compreendidos por meio da arte cinematográfica utilizada nas aulas como ferramenta de aprendizagem para os alunos.

### **1.1 Auditoria contábil e suas complexidades**

Inicialmente, é preciso considerar que a auditoria contábil tornou-se ação fundamental na gestão das empresas, uma vez que ela é responsável pelo processo de controle das produções e das atividades, garantindo que as ações das organizações sejam conduzidas dentro de uma transparência e de normativas vigentes. Sendo assim, as empresas buscam divulgar aos seus clientes e parceiros, o conceito e o papel da auditoria, com a finalidade de mostrar a própria imagem e ganhar credibilidade dos envolvidos.

De acordo com Sá (1998, p. 25), trata-se de uma tecnologia contábil aplicada a umametéodica verificação dos registros, demonstrações e de quaisquer tipos de informes ou elementos de natureza contábil, com a finalidade de opinar, concluir, criticar e orientar sobre situações ou “fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, quer ocorrido, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.”

Dessa forma, a auditoria contábil pode ser considerada relevante, pois esta irá avaliar as ações das empresas, apresentando seus riscos e oportunizando a possibilidade de corrigir suas falhas.

Por outro lado, dada a importância do serviço de auditoria contábil, é preciso considerar sobre a complexidade de realizar a auditoria e o trabalho minucioso do auditor para que os resultados sejam favoráveis e transparentes. Diante disso, o curso de Ciências Contábeis das diversas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras oferece em sua grade curricular a disciplina de Auditoria Contábil, com variações na sua nomenclatura, cujo objetivo é fazer com que o aluno compreenda as normas e princípios de auditoria contábil em harmonia com os princípios de contabilidade, bem como executar o processo de auditoria das Demonstrações Financeiras das empresas.

De acordo com o CFC (2009), a Resolução CFC nº1.203/2009, que aprova a NBC TA200 – Objetivos Gerais do Auditor Independente – estabelece que o auditor, para um correto julgamento profissional, deverá fazer “aplicação do treinamento, conhecimento e experiência relevantes, dentro do contexto fornecido pelas normas de auditoria, contábeis e éticas, na tomada de decisões informadas a respeito dos cursos de ação apropriados nas circunstâncias do trabalho de auditoria.”

Nesse sentido, é fundamental que o curso que prepara o auditor seja capaz de dar o suporte que ele necessita para realizar sua função. É preciso que estes profissionais sejam altamente capacitados e que os conceitos utilizados pelos mesmos no serviço de auditoria, sejam perfeitamente compreendidos.

Vale ressaltar que um importante fator para melhorar o ensino é a motivação, tanto do aluno, quanto do professor. Nesse contexto, criar fatores de motivação para que o aluno assimile melhor o conteúdo “árido” da Contabilidade é uma estratégia que pode apresentar resultados surpreendentes no processo de ensino-aprendizagem. Pode-se citar como exemplo, o uso de projeções em vídeo (filmes, séries de TV, documentários, entrevistas, aulas gravadas etc.), que se apresentam, em muitos casos, abordando temas técnicos de Contabilidade e que podem ser utilizados em sala de aula para proporcionar uma visualização prática de um determinado conceito apresentado.

Muitos filmes, documentários, séries de TV e similares abordam com propriedade temas relacionados com a área contábil. Filmes, séries e documentários como “Um Sonho de Liberdade”, “Lie to Me”, “Caixa Dois”, “Prenda-me se for Capaz”, “O Caso ENRON: Os Mais Espertos da Sala”, “A Lista de Schindler”, “Como Enlouquecer seu Chefe”, “Quebrando a Banca”, “Trocando as Bolas” e “Wall Street: Poder e Cobiça” são algumas das películas que, quando bem trabalhadas em sala, podem ajudar a fixar conceitos, utilizando-se para isso, além da memória auditiva, a memória visual e os sentimentos e percepções subjetivas.

O tópico seguinte traz uma abordagem sobre a contribuição às inovações propostas ao processo de ensino-aprendizagem das Ciências Contábeis com o auxílio da arte como fonte inspiradora ao fortalecimento do relacionamento construtivista de professor e do aluno.

## **1.2 A arte cinematográfica como Recurso Pedagógico**

A busca de propostas contemporâneas para tratar das questões do ensino-aprendizagem, nas instituições de ensino formal, vem sendo uma das principais preocupações da pedagogia moderna.

Embora esses avanços não estejam disponíveis a todos igualmente, é preciso reconhecer que as novas tecnologias revolucionam a comunicação, difundem a informação, modificam processos de trabalho, imprimem novas formas de pensar e fazer educação.

Desde o final do século XIX, quando teve sua primeira apresentação pública pelos irmãos Lumière, o cinema vem mexendo com a consciência, os valores, os sonhos

e as fantasias do ser humano. Por meio do cinema é possível viajar pelo tempo, conhecer o passado, antecipar o futuro, viajar a lugares distantes, conhecer pessoas e culturas diferentes.

Conforme Duarte (2002), é fundamental que o professor utilize estratégias para acompanhar a construção do conhecimento por parte do aluno. Nesse caso, a aplicação da ferramenta cinematográfica, do ponto de vista da arte-educação pela mídia na educação, é uma ação que produz resultados positivos em razão da inovação, atratividade e multidisciplinaridade que proporcionam ao ambiente acadêmico, ao mesmo tempo em que oferece suporte em todos os níveis de ensino, uma vez que as atividades propostas, de forma bastante expressiva, “contribuirão para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, permitindo-os a desenvolverem seu potencial máximo como responsáveis cidadãos do mundo, através de oficinas culturais e produções cinematográficas, a serem aplicadas por educadores.”.

Diante dessa afirmação, é razoável dizer que utilizar a arte cinematográfica como ferramenta que permite ensinar os alunos de forma agradável e motivadora é uma opção positiva e benéfica. Além disso, é possível experimentar emoções e sensações causadas por situações que não são vivenciadas na vida real.

Diferente de uma aula expositiva e monótona, o filme vem carregado de sons, luzes, trilhas musicais e diferentes ângulos que causam no aluno, o interesse em compreender. Para Duarte (2002, p. 11) “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais.”

O cinema pode ser trabalhado na sala de aula como ferramenta metodológica que poderá servir a diversos professores, e não simplesmente como conteúdo específico das aulas.

Nessa perspectiva, o cinema na sala de aula tem a característica de inovar o ensino, contribuindo no nível de aprendizagem que, pode melhorar bastante com o desenvolvimento de habilidades entre professores e alunos, e por meio de conteúdos significativos, nos quais fiquem expressos os conceitos básicos de cada unidade de estudo das respectivas disciplinas.

Para Loureiro (2006, p. 11), “por serem parte de uma expressão social e histórica, os filmes também participam na formação de valores éticos e juízos de gosto e, nesse sentido, revelam uma faceta educacional.”.

Cabe também e principalmente ao ambiente acadêmico o trabalho educativo de formar e sensibilizar as novas gerações para a especificidade dessa linguagem, tanto para as suas potencialidades na leitura do mundo e da vida, quanto para os perigos e as armadilhas que ela comporta. Teixeira e Lopes (2008, p. 30) explicitam que “tal como a literatura, a pintura, a música, o cinema deve ser um meio de explorarmos os problemas mais complexos do nosso tempo e da nossa existência, expondo e interrogando a realidade, em vez de obscurecê-la ou de a ela nos submetermos.”.

Advertindo de que é imperativo o cuidado para que a aproximação desejada e necessária entre cinema e educação não tenha como prerrogativa sua escolarização ou didatização, Teixeira e Lopes(2008, p. 35) afirmam que “não estamos e não queremos concebê-lo e restringi-lo a um instrumento ou recurso didático-escolar, tomando-o como estratégia de inovação pedagógica na educação e no ensino.”.Devido a expressão das emoções de forma fenomenal,“o cinema é importante para a educação e para os educadores, por ele mesmo, independente de ser uma fonte de conhecimentos e de servir como recurso didático-pedagógico como introdução a inovações na escola.“.

Na visão dos autores, a importância do cinema é inquestionável, mas não se limita ao caráter pedagógico e até mesmo didático, mas também salientam sua contribuição na formação da sensibilidade e das capacidades das crianças e jovens para melhor usufruírem e sentirem essa arte e outras.

As razões que aproximam educação e cinema são muitas e variadas. Uma delas é de que educação pode criar condições para uma “leitura” crítica do cinema e sua produção fílmica. Por outro lado, se a educação tem também como finalidade a formação estética dos sujeitos, necessita (e tem condições para isso) apreender da especificidade das obras fílmicas, parâmetros que a oriente. Loureiro (2006) ao fazer essa discussão afirma, “é mister reconhecer que a análise de filmes pode ter um desdobramento para a própria teoria educacional à medida que sugere eixos constitutivos de uma educação dos sentidos”.

Considera-se também que a proposta de Duarte (2002, p. 14), argumenta que reconhecidamente “o cinema desempenha um importante papel na formação cultural das pessoas, e ver filmes na televisão ou no cinema, pode ser considerada uma prática usual em quase todas as camadas sociais da sociedade, principalmente em ambientes urbanos”.

Brandão (2006, p. 16) afirma que a aprendizagem não passa apenas pelo intelecto, mas também pela emoção, e que poucos veículos têm tanto poder de persuasão e mexem tanto com os sentimentos como o cinema.

É preciso ressaltar que, desde as últimas décadas do século XX, a sociedade assistiu e assistirá o surgimento de tecnologias que desafiaram e desafiarão os fundamentos dos atuais sistemas de educação. No caso das películas fílmicas, Brandão (2009, p.1) diz que “não há tema que não possa ser abordado pelo cinema. Considerando sua pouca idade, jamais antes uma arte foi tão pesquisada, discutida e analisada.”.

Uma das experiências vividas com a utilização de filmes em sala de aula para ilustrar conceitos gerenciais da administração foi relatada pela professora Ana Sílvia Rocha Ypiranga, doutora em Psicologia do Trabalho e da Organização pela Universidade de Bologna (Itália). Davel, Vergara e Ghadiri (2007, p. 91) transcrevem o relato da professora, que comentou que “as histórias narradas em imagem envolvem o estudante em uma complexa trama de prazer e significado, mobilizando as estruturas da fantasia, da identificação e da visão, através da narração, da continuidade e do ponto de vista”.

Avalia-se ao final deste referencial que a arte cinematográfica pode ser assim considerada como legítima produção da cultura e da construção do conhecimento. Dessa forma, é válida a sua utilização no currículo escolar como um importante instrumento de conhecimento da história das sociedades e dos sujeitos, assimilação de conceitos que, para a maioria dos alunos, apresentam-se complexos, bem como fundamental para sua formação educacional. Enfim, a arte cinematográfica tem muito a oferecer, compartilhar e contribuir com o conhecimento dos alunos e a quem dela quiser aprender, basta que os educadores sejam sensíveis a esta rica ferramenta e saibam planejar adequadamente sua ação didática para que dificuldades sejam vencidas e os desafios superados.

## **MÉTODOS**

O método de raciocínio adotado para a presente proposta de pesquisa foi o fenomenológico, uma vez que, o que interessa ao autor da presente pesquisa, segundo Bochenski (1962) *apud* Gil (2010, p. 14), é “o modo como o conhecimento do mundo se dá, tem lugar, se realiza para cada pessoa [...] O objeto do conhecimento para a Fenomenologia [...] é o mundo enquanto vivido pelo sujeito”.

O método de procedimento foi o experimental, pois as variáveis, seguindo as orientações de Custódio, Souza e Porto (2010, p. 16), “são manipuladas de maneira preestabelecida e seus efeitos suficientemente controlados pelo pesquisador para observação do estudo. Esse método desempenha dupla função: descobrir conexões causais e atingir a demonstrabilidade”. Os grupos experimental e de controle são definidos no tópico 3.

A pesquisa teve o caráter predominantemente explicativo, uma vez que previamente buscou-se descrever o fenômeno estabelecido entre a relação entre duas variáveis construídas a partir do mesmo ambiente de aprendizado e mesmo grupo de indivíduos, e posteriormente, foram obtidas explicações científicas para o fenômeno observado, identificando os fatores que determinaram o referido fenômeno, conforme indicado por Gil (2010).

A abordagem da pesquisa foi de caráter qualitativo em relação ao conteúdo ministrado, e quantitativo em relação ao resultado do desempenho dos alunos, com escala de 0 (zero) a 100 (cem) para cada teste corrigido.

Como técnica de pesquisa foi adotada a observação simples, onde, segundo Gil (2010, p. 14), “o pesquisador é muito mais um espectador que um ator”.

Para a coleta dos dados foi adotado o levantamento documental dos testes realizados pela professora responsável pela disciplina de Auditoria Externa Empresarial, em duas fases, no período de novembro a dezembro de 2011.

A tabulação dos dados coletados foi eletrônica, com apoio de aplicativo Excel para auxiliar na análise dos resultados, que foi resumida com o uso de gráficos com avaliação de significância dos dados, conforme versa a literatura (GIL, 2010, p. 14). O tratamento dos dados possibilitou conclusões quanto ao atingimento dos objetivos propostos na pesquisa, bem como da discrepância de resultados alcançados.

Quanto à população, a pesquisa esteve focada na turma de 5º período do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, campus de Vilhena, a qual esteve composta de aproximadamente 33 alunos, dos quais apenas 25

estiveram presentes em todas as etapas experimentais da pesquisa. Chama-se esta de população, tendo em vista ser a única turma da instituição pesquisada que esteve matriculada na disciplina objeto da presente pesquisa. Foi utilizado o processo descritivo para especificar as concepções em cada análise feita após sua respectiva tabulação.

## 2 RESULTADOS DA PESQUISA

Com a finalidade de relacionar a teoria com a prática, foi realizada uma pesquisa experimental a fim de verificar se a arte cinematográfica contribui para maior entendimento dos conceitos trabalhados na disciplina de Auditoria Externa Empresarial, uma vez que esta disciplina por si só já apresenta um considerável grau de dificuldade, pois trata de conteúdos complexos que exigem domínio e competência do auditor.

Assim, a essência da pesquisa foi investigar a eficácia da metodologia de ensino baseada no uso de películas cinematográficas no curso de Ciências Contábeis, especificamente na explanação de matérias da área de Auditoria Contábil, a exemplo dos assuntos de fraudes, desfalques, perfil do fraudador, entre outros, buscando demonstrar o efeito positivo que a referida ferramenta metodológica pode causar no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Para a aplicação do experimento, discutiu-se com a professora responsável pela disciplina Auditoria Externa Empresarial qual deveria ser a temática, dentro da ementa, que seria trabalhada com os alunos. Foi, então, preparado um questionário contendo 5 (cinco) questões (Figura 1), as quais abordaram o assunto **Fraude** como tema central. Ressalta-se que o assunto escolhido para o experimento ainda não havia sido abordado pela professora nas aulas anteriores. As questões elaboradas se repetiram em todas as fases do experimento.

Questão 1	Defina desfalque temporário e desfalque permanente.
Questão 2	O que caracteriza um ato fraudulento?
Questão 3	O que leva uma pessoa a cometer uma fraude?
Questão 4	Quais são as características de uma pessoa que comete fraudes? Existe algo que seja comum ao fraudador em termos de comportamento?
Questão 5	Existem procedimentos de controle que eliminem a possibilidade de ocorrência de fraude? Em caso de resposta positiva demonstre como ele pode ser eficiente. Em caso de resposta

negativa explique por que.

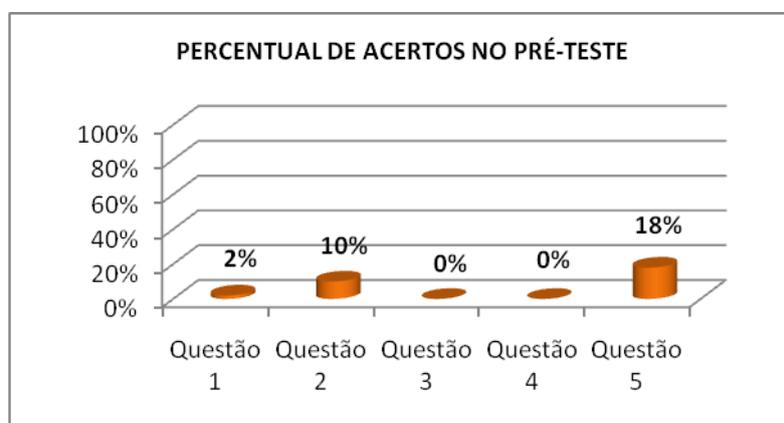
**Figura 1. Questões Aplicadas em Todas as Fases**

Fonte: Elaborado pelos autores.

A primeira fase foi denominada de Pré-teste, uma vez que os alunos não tiveram acesso a nenhuma explicação anterior sobre os assuntos indagados.

O pré-teste teve o objetivo de diagnosticar o grau de conhecimento sobre o assunto levantado sem explicações prévias, e foi aplicado a todos os alunos da turma, entretanto, para as etapas posteriores, foram tabulados os dados referentes apenas aos alunos que estiveram presentes nessa fase.

O resultado pode ser visualizado na figura 1 o qual foi apresentado com o percentual de acertos em cada uma das cinco questões aplicadas. Nota-se, nessa fase, um grau acentuado de dificuldade dos alunos no entendimento do conteúdo de todas as questões abordadas. Tal desempenho pode ser considerado natural, uma vez que o assunto presente no Plano de Ensino da disciplina de Auditoria Externa Empresarial era, até então, desconhecido pelos alunos pesquisados.



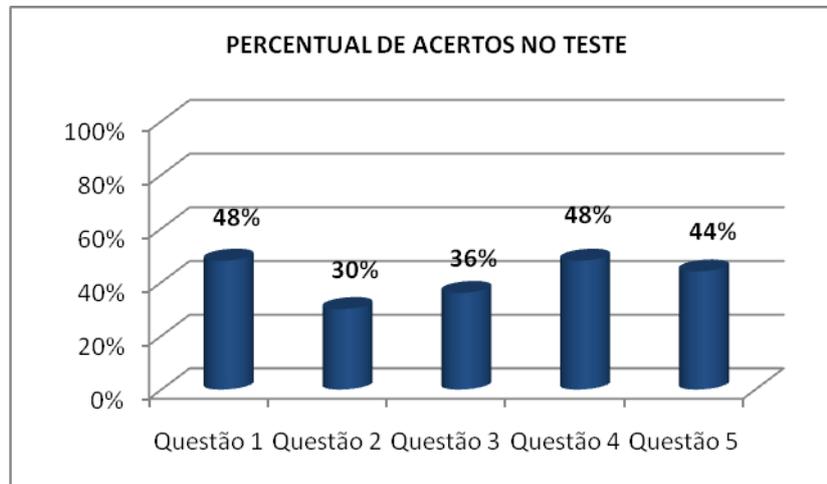
**Figura 2. Aplicação do pré-teste com todos os alunos antes da explicação**

Fonte: Professora de Auditoria Externa e Empresarial em 2011.

Num segundo momento, foi proposto ao mesmo grupo de alunos o mesmo teste realizado anteriormente. Porém, nessa fase o procedimento foi realizado após a professora ter feito uma explanação teórica sem auxílio de vídeos do conteúdo abordado no pré-teste. Os resultados podem ser observados na figura 2.

Com base no resultado apresentado na figura 2, pode-se afirmar que a explicação realizada pela professora sobre os conteúdos solicitados no questionário, provocou uma melhora na assimilação do conteúdo ministrado, em relação ao resultado

do pré-teste. Entretanto, considerando que a média mínima de acertos para aprovação na disciplina seja de 60%, nessa fase, nota-se que os alunos tiveram desempenho insatisfatório após a explanação teórica sem auxílio de vídeos.



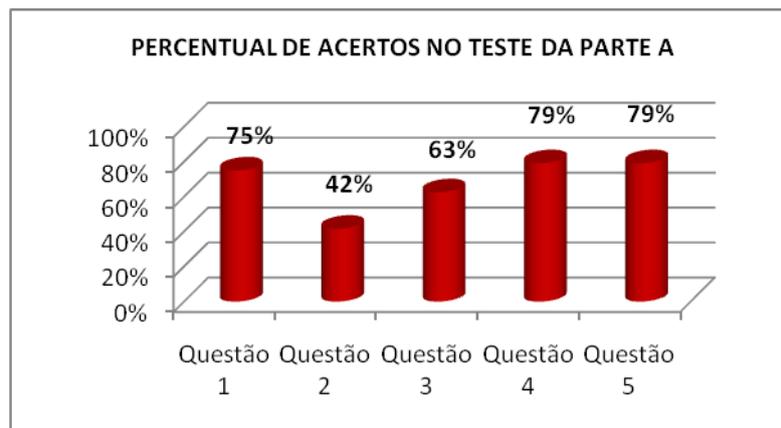
**Figura3. Aplicação do teste com todos os alunos depois da explicação**

Fonte: Professora de Auditoria Externa e Empresarial, 2012.

Nesse contexto, torna-se relevante o comentário de Dias, Fonseca e Moura (2003, p.1), quando afirmam que “o atual sistema de ensino de contabilidade nas faculdades faz com que os alunos no final do curso não tenham uma visão global do que aprenderam, sentindo-se inseguros para o ingresso no mercado profissional”.

Na terceira fase, com o objetivo de testar a eficácia da metodologia que utiliza a arte cinematográfica para melhorar o grau de entendimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis, em relação aos conceitos trabalhados na disciplina de Auditoria Externa e Empresarial, a turma foi dividida em duas partes, de modo que, uma parte (**parte A**), definido como grupo de controle, teve acesso a uma revisão teórica dos assuntos, sem o auxílio de recursos cinematográficos; ao passo que, a outra parte (**parte B**), definido como grupo experimental, teve acesso a uma revisão teórica dos assuntos, com o auxílio dos referidos recursos.

Os resultados referentes ao desempenho da **parte A** são apresentados na figura 3.



**Figura4. Aplicação do teste com a parte A após revisão sem vídeos**

Fonte: Professora de Auditoria Externa e Empresarial, 2012.

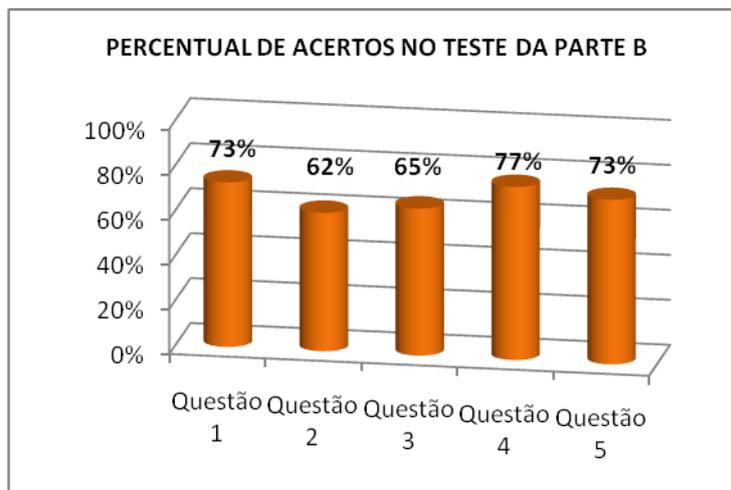
De acordo com a figura 3, os alunos apresentaram uma significativa evolução em relação à fase anterior. Desse modo, a revisão dada pela professora, contribuiu para uma melhor compreensão por parte dos alunos que, por sua vez, obtiveram resultados satisfatórios no que tange a média mínima de acertos para aprovação, que é de 60%.

Contudo, o desempenho obtido pela **parte A** da turma, ainda que melhor, não explora todo o seu potencial de aprendizado, uma vez que a revisão teórica foi realizada de forma apenas verbal ou textual, pois de acordo com Fiolhais e Trindade (2003, p. 259), cabe ao professor, então, oferecer métodos de ensino mais eficazes, procurando ajudar os alunos a vencerem as dificuldades, atualizando suas ferramentas pedagógicas, pois “falhas na aprendizagem de conceitos complexos e difíceis de intuir poderão ocorrer, com maior frequência, se forem apresentados somente de uma forma verbal ou textual.”. Seguindo a visão do autor, a quarta fase foi executada com a **parte B** da turma. No entanto, nessa fase, a revisão foi feita utilizando vídeos (apêndice B) com trechos de filmes abordando situações que envolvem os conceitos expostos na disciplina.

Os assuntos referentes a cada questão abordada no teste a ser aplicado com a **parte B** da turma, e relacionados na figura 1, foram revisados em sala de aula, utilizando-se, para melhor assimilação do conteúdo, setecenas de quatro filmes, editadas para ilustrar exemplos práticos de cada uma das cinco questões elaboradas, conforme mostram as figuras 6, 7, 8 e 9.

Os resultados estão presentes na figura 5.

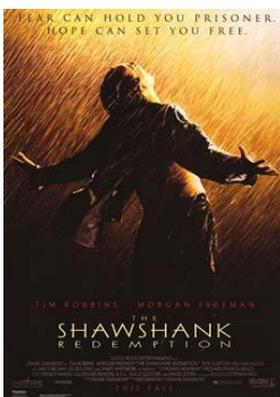
A figura5 aponta para um avanço no grau de conhecimento da turma sobre os conteúdos trabalhados na disciplina de Auditoria Externa e Empresarial, especialmente na questão 2, com 62% de acertos, onde na terceira fase, o percentual de acertos ficou em 42%. Reforça-se nesse caso, a proposição de Vieira (2000) que destaca que "diversos são os estudos que demonstram que a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), como ferramentas, traz uma significativa contribuição para as práticas escolares em qualquer nível de ensino".



**Figura5. Aplicação da avaliação a uma parte da turma após revisão com vídeos**

Fonte: Professora de Auditoria Externa e Empresarial, 2012.

Diante da presente análise, torna-se factível afirmar que as tecnologias, como ferramentas pedagógicas, facilitam na compreensão de conceitos complexos apresentados na disciplina de Auditoria Externa e Empresarial.

	<p>Filme: <b>UM SONHO DE LIBERDADE</b></p>
<p><b>SINOPSE</b>            Em 1946, o bancário Andy Dufresne (Tim Robbins) é acusado por um duplo homicídio e condenado à prisão perpétua no Presídio Estadual de Shawshank, em Miami. Lá, ele conhece Ellis "Red" Redding (Morgan Freeman), que também cumpre prisão perpétua. Logo Andy conhece a realidade da prisão: a violência dos guardas e um diretor corrupto. Valendo-se de suas habilidades, Andy começa a ganhar favores e em troca faz a contabilidade dos negócios sujos do diretor Samuel Norton (Bob Gunton). Assim, ele consegue montar uma biblioteca e dar um pouco de dignidade aos presos. Mas ainda não desiste do sonho de voltar a ser livre e, secretamente, elabora um plano para escapar.</p>	

<p><b>FICHA TÉCNICA</b></p> <p><b>Diretor:</b> Frank Darabont  <b>Elenco:</b> Tim Robbins, Morgan Freeman, Bob Gunton, William Sadler.  <b>Duração:</b> 142 min.  <b>Ano:</b> 1994  <b>Gênero:</b> Drama</p>	<p><b>CENAS INDICADAS</b></p> <p>34'02'' ("E aí um advogado importante me ligou") até 37'23'' ("O que estão olhando? Voltem ao trabalho! Ao trabalho!")</p> <p>56'16'' ("Em abril, Andy preparou o Imposto de Renda de metade da guarda de Shawshank") até 56'58'' ("Pode deduzir isso do seu Imposto de Renda, entende?")</p> <p>1:21'08'' ("Ele enfia a mão em muitas tortas, não é?") até 1:23'23'' ("Tive que vir para a prisão para virar um bandido.")</p>
<p><b>FINALIDADE DO USO DA CENA</b></p> <p>Ilustrar um exemplo prático para o conceito de desfalque permanente, onde Andy utiliza seus conhecimentos contábeis para fraudar o Imposto de Renda e, ao mesmo tempo, criar um cidadão fantasma, com conta bancária por onde é feita a lavagem do dinheiro sonogado.</p>	

**Figura 6. Filme utilizado para revisar as questões 01 e 02**

Fonte: Adaptado de LUZ, Marcia; PETERNELA, Douglas. **Outras lições que vida ensina e a arte encena**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

	<p>Filme: <b>FORA DE RUMO</b></p> <p><b>SINOPSE</b></p> <p>Charles Schine (Clive Owen) e Lucinda Harris (Jennifer Aniston) são dois executivos casados que têm um caso. Quando começam a ser chantageados por um violento criminoso (Vincent Cassel), eles entram em uma corrida contra o tempo para salvar não somente seus respectivos casamentos, mas, principalmente, suas próprias peles.</p>
<p><b>FICHA TÉCNICA</b></p> <p><b>Diretor:</b> Mikael Håfström  <b>Elenco:</b> Clive Owen, Jennifer Aniston, Vincent Cassel.  <b>Duração:</b> 107 min.  <b>Ano:</b> 2005  <b>Gênero:</b> Drama</p>	<p><b>CENAS INDICADAS</b></p> <p>57'00'' ("Obrigado! Até logo! Charles, isso acabou de chegar.") até 57'43'' ("Obrigado!")</p> <p>1:29'50'' ("Mas o que é isso?") até 1:31'02'' ("Continue a esconder os fatos, e irá pra cadeia.")</p>
<p><b>FINALIDADE DO USO DA CENA</b></p> <p>Ilustrar um exemplo prático desfalque temporário e sobre as pressões circunstanciais como fator decisivo para uma pessoa cometer fraude. Na cena, o personagem Charles faz um saque de um dinheiro que seria destinado para uma despesa específica da empresa para a qual trabalha, porém, devido às pressões de um chantagista, ele usa o dinheiro em benefício próprio. O desvio, que pode ser definido como um exemplo de desfalque temporário, logo é descoberto pelo seu chefe que o pressiona para contar a verdade.</p>	

**Figura7. Filme utilizado para revisar as questões 01, 02, 03 e 04**

Fonte: Adaptado de LUZ, Marcia; PETERNELA, Douglas. **Outras lições que vida ensina e a arte encena**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

	<p>Filme: <b>PRENDA-ME SE FOR CAPAZ</b></p>
---	---

	<p><b>SINOPSE</b> O agente do FBI Carl Hanratty (Tom Hanks) tem como tarefa prender Frank Abagnale Jr. (Leonardo DiCaprio), um jovem falsificador que se faz passar por piloto de avião, médico, promotor e professor de História, e já conseguiu passar US\$ 2,5 milhões em cheques falsos em 26 países. O problema é que Frank, apesar da pouca idade (ainda não completou 21 anos), está sempre um passo a frente dos agente veteranos. Baseado em uma história real.</p>
<p><b>FICHA TÉCNICA</b> <b>Diretor:</b> Steven Spielberg <b>Elenco:</b> Leonardo DiCaprio, Tom Hanks, Christopher Walken, Martin Sheen, Nathalie Baye, <b>Duração:</b> 141 min. <b>Ano:</b> 2002 <b>Gênero:</b> Aventura</p>	<p><b>CENA INDICADA</b> 36'18'' ("Ah, eu queria saber se é possível trocar um cheque pessoal.") até 38'37'' ("A empresa área, senhor. Fazem isso para os funcionários.")</p>
<p><b>FINALIDADE DO USO DA CENA</b> Ilustrar um exemplo prático sobre o perfil de um fraudador, mostrando algumas características e atitudes comportamentais comuns no indivíduo que tem intenção de cometer fraude. A cena mostra Frank falsificando o primeiro cheque de pagamento, se fazendo passar por piloto da Pan air, abordando suas vítimas, e se especializando na falsificação de muitos outros cheques.</p>	

**Figura 8. Filme utilizado para revisar as questões 02 e 04**

Fonte: Adaptado de LUZ, Marcia; PETERNELA, Douglas. **Outras lições que vida ensina e a arte encena**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

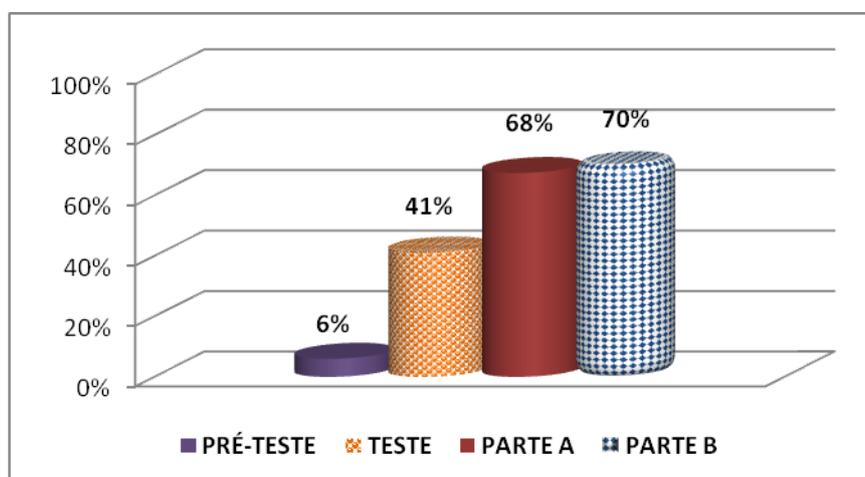
	<p>Filme: <b>COMO ENLOUQUECER SEU CHEFE</b></p> <p><b>SINOPSE</b> Incapaz de aguentar mais um dia sequer de trabalho alienante na Initech Corporation, o escravo de cubículo Peter Gibbons (Ron Livingston) se rebela e decide ser despedido. Armado de uma nova atitude sem compromissos e de uma nova e sensual namorada (Jennifer Aniston), ele logo domina a arte de negligenciar seu trabalho, o que rapidamente o leva a promoções vertiginosas</p>
<p><b>FICHA TÉCNICA</b> <b>Diretor:</b> Mike Judge <b>Elenco:</b> Ron Livingston, Jennifer Aniston, David Herman, Ajay Naidu, Gary Cole, Stephen Root, Richard Riehle, Alexandra Wentworth, Joe Bays. <b>Duração:</b> 89 min. <b>Ano:</b> 1999 <b>Gênero:</b> Comédia</p>	<p><b>CENA INDICADA</b> 49'06'' ("Falei para aqueles cretinos que gostava da música do Michael Bolton.") até 53'46'' ("É, acho que foi")</p>
<p><b>FINALIDADE DO USO DA CENA</b> Ilustrar um exemplo prático sobre a motivação e a formação do conluio para cometer um ato fraudulento. A cena mostra Peter convencendo seus amigos, após eles receberem a notícia de que serão demitidos no dia seguinte, a cometerem uma fraude juntos, usando um vírus de computador que rouba fração de centavos a cada transação da empresa e os deposita em uma conta corrente aberta por Peter e seus agora comparsas.</p>	

**Figura 9. Filme utilizado para revisar as questões 01, 02, 03 e 05**

Fonte: Adaptado de LUZ, Marcia; PETERNELA, Douglas. **Outras lições que vida ensina e a arte encena**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

A figura10 mostra o comparativo entre os resultados médios dos 4 testes realizados.

Conforme aponta a figura 5, pode-se perceber que do pré-teste para o teste, houve um avanço de maior proporção, totalizando 35% a mais. Isto demonstra a devida importância de uma explicação sobre um determinado conteúdo.



**Figura10. Comparativo entre os testes aplicados**

Fonte: Dados pesquisados

Por outro lado, apresenta a precariedade dos conhecimentos prévios dos alunos que servem de base para sucesso na trajetória escolar. Verifica-se que os alunos dominam pouco a área em que estão capacitando, por não buscarem o conhecimento prévio do assunto, assumindo assim, uma postura passiva, ou seja, esperando o momento da explanação por parte do professor.

Este é um indicador de que é preciso haver mais proatividade na construção do conhecimento, por parte dos alunos, bem como de estímulos por parte do curso, da instituição e dos professores, para que haja uma preparação prévia para avançar no curso.

Ao comparar o teste em relação ao teste com a parte A, nota-se que houve um avanço no aprendizado dos alunos de 27%. Este resultado denota a evolução dos alunos diante de uma revisão de conteúdos, ou seja, o conteúdo é melhor assimilado devido ao uso da estratégia de repetição de conceitos.

Quanto aos resultados obtidos no **teste com a parte B**, estes foram os melhores alcançados, totalizando 29% do avanço no aprendizado dos alunos em relação ao **teste**.

Ressalta-se que **oteste com a parte B** não apresentou grande variação de resultado quando comparado ao **teste com a parte A**. Entretanto, o percentual de 2% de evolução tende a ser relevante no sentido de que tal número pode se tornar fundamental para a aprovação do aluno na disciplina.

### 3.1 Impressões percebidas pelos alunos pesquisados

Para melhor fundamentar a pesquisa experimental, registrou-se a opinião informal dos sujeitos da pesquisa em relação à metodologia aplicada.

Segundo o relato de um dos acadêmicos pesquisados, “o **pré-teste** foi uma batata quente em nossas mãos, nos pegou desprevenidos e não deu tempo para ver nada. Nunca havíamos visto o conteúdo e não houve nenhuma explicação do mesmo”. De acordo com este relato, é possível perceber despreparo dos acadêmicos e falta de conhecimentos prévios dos mesmos, uma vez que os resultados foram demasiadamente baixos.

Sobre o **teste**, houve um aluno que afirmou: “por mais que a professora tenha domínio do conteúdo e explique corretamente, trata-se de algo bastante complexo e que não é utilizado em nosso cotidiano. Isso fez com que tivéssemos insucesso em nossa avaliação”. Para este acadêmico, o principal gargalo na assimilação do conteúdo é sua complexidade e difícil compreensão. Contudo, em nenhum momento foi mencionado o despreparo docente.

Em relação ao **teste com a parte A**, foi afirmado pela maioria dos alunos que esta “contribuiu de forma positiva para o alcance de resultados”. Isto demonstra que uma revisão de conteúdos é bastante positiva e necessária, no sentido de auxiliar na construção do conhecimento dos alunos.

E, por último, o **teste com a parte B** foi bastante elogiado pelos alunos conforme os relatos a seguir. Um acadêmico afirmou que “a aula com os vídeos foi uma forma dinâmica e eficaz de ministrar aulas”; ao passo que outro acadêmico acrescentou que “este recurso facilita a compreensão de conceitos bastantes complexos usados em nosso curso e ainda possibilita uma aula mais atraente”.

Sob a ótica dos alunos, o uso da tecnologia fílmica contribuiu para a melhor compreensão dos conceitos usados no curso de Ciências Contábeis. Muitos acadêmicos pesquisados afirmaram preferir esta metodologia em relação às demais, por ser mais agradável, estimulante e de fácil assimilação. Nas palavras de Luz e Peternela (2012, p. 2) “é a Sétima Arte a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento das potencialidades humanas”.

## 2.2 Análise da Discrepância dos Resultados

Os resultados obtidos apresentaram uma discrepância merecedora de análise pormenorizada, pois **o teste com a parte A** **aoteste com a parte B**, houve uma evolução de 2%. Todavia, alguns fatores externos interferiram nos resultados, tornando-os praticamente equivalentes.

O primeiro fator que interferiu nos resultados foi a aplicação da pesquisa nas últimas semanas de aula, especialmente **o teste com a parte B** (com os vídeos) que foi aplicado no último dia de aula, e na última aula. Por esse motivo, os alunos já estavam mentalmente esgotados e ansiosos pelo término do semestre, sem contar que tinham acabado de fazer uma avaliação formativa escrita de 2 horas, o que não aconteceu **noteste com a parte A**, que foi aplicado logo após o intervalo das aulas, não havendo passado por nenhum tipo de avaliação anterior, estando mentalmente descansados.

Outro diferencial nos resultados justifica-se pelo fato de que **noteste com a parte B** não foi possível passar todos os exemplos preparados para a apresentação, pois o computador utilizado na aula não foi o mesmo usado para o preparo da edição dos filmes e inserção nos slides para a apresentação, o que resultou em incompatibilidade dos softwares instalados com alguns dos vídeos. Tal imprevisto influenciou nos resultados, uma vez que as tentativas de ajustes tomaram muito tempo da aula, e esta teve que ser ministrada em um curto espaço de tempo.

E, por último, ainda houve a questão da baixa qualidade do áudio dos vídeos que não foi suficiente para que os alunos ouvissem e compreendessem com atenção.

Portanto, apesar dos fatores imprevistos que influenciaram nos resultados do experimento, é possível notar que uma metodologia baseada no uso de recursos cinematográficos contribui para o aumento da construção do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, percebe-se que todo conhecimento é mais facilmente apreendido e retido quando o indivíduo se envolve mais ativamente no processo de construção de conhecimento.

Graças a característica reticular e não-linear da multimídia interativa a atitude exploratória é bastante favorecida, sendo assim um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa. (LÉVY, 1993).

Compreende-se que o uso da arte cinematográfica integrada ao ensino gera uma nova forma de aprendizagem, atribuindo uma nova dimensão ao processo pedagógico. Permite que se possa obter conhecimento de maneira interativa, aproximando o docente da realidade, permitindo que se possam simular exemplos e assimilar os conceitos de maneira mais fácil e eficiente.

Por meio da pesquisa experimental realizada com os alunos do Curso de Ciências Contábeis, verificou-se que seu objetivo geral foi alcançado, uma vez que se conseguiu demonstrar a eficiência pedagógica da metodologia proposta inicialmente, no momento em que foi equacionada sua problematização, isto é, a metodologia pesquisada contribuiu para que os alunos demonstrassem uma evolução de 29% entre o teste e o teste com vídeo (**parte B**). E por meio dos resultados apresentados, e, especificamente pelas impressões colhidas dos alunos participantes do experimento, foi possível entender por que a metodologia provocou tal evolução em seus desempenhos.

De fato, a utilização de filmes para melhor compreensão dos conteúdos abordados na disciplina de Auditoria Externa e Empresarial possibilitou ao aluno uma aprendizagem espontânea, interativa e prazerosa, promovendo uma aproximação da realidade por meio de filmes, permitindo que assuntos complexos ganhassem conotação mais simples e prática através de imagens e sons. O vídeo explorou o ver, ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários. Trouxe vida a exemplos práticos e conjugou entretenimento ao conteúdo ministrado.

Para que o objetivo principal fosse alcançado, procurou-se primeiramente conhecer a metodologia proposta a partir de experiências de diversos autores, que afirmaram ser esta uma ferramenta eficaz para contribuir com o processo de ensino-

aprendizagem. Em seguida, partiu-se para o experimento fenomenológico que avaliou, por meio de teste, a capacidade de assimilação de conteúdos específicos da área de Auditoria Contábil com aula expositiva, porém sem o uso de projeções de filmes. Em outro momento, buscou-se aplicar a metodologia proposta, e ao mesmo tempo investigar a evolução do processo de aprendizagem por meio de um mesmo teste sobre os conceitos trabalhados em sala de aula. Feito isso, foi feita uma análise comparativa dos resultados dos testes aplicados, onde foi possível perceber as variações resultantes das diferentes fases do experimento desenvolvido. Dando continuidade ao processo investigativo, foi aplicada uma entrevista informal com o intuito de verificar as impressões percebidas pelos alunos a partir da metodologia aplicada. Por último, uma análise foi realizada com a intenção de explicar os fatores que influenciaram na discrepância apresentada pelos resultados do experimento.

A partir das experiências traçadas por essa pesquisa, é recomendável que outros experimentos sejam feitos, utilizando as artes cinematográficas como metodologia de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem, abrangendo outras áreas relacionadas com as Ciências Contábeis, como as áreas ambientais, de gestão e ética, entre outras. Vale ressaltar que, para reduzir as possibilidades de interferência nos resultados das futuras pesquisas, recomenda-se também que os experimentos sejam aplicados nas aulas de início de semestre, quando os alunos estão mais propensos a se concentrarem melhor nos conteúdos e, conseqüentemente, alavancarem seus resultados.

Sendo assim, acredita-se que a substituição de uma aula tradicional, essencialmente expositiva, por uma aula associada aos recursos auxiliares de vídeo, pode servir para criar fatores de motivação para os alunos envolvidos, tornando o ensino da Contabilidade mais atraente, descontraído e criativo, e conseqüentemente, aumentando o desempenho e o conhecimento assimilado nas disciplinas do curso de Ciências Contábeis, auxiliando assim, os acadêmicos no preparo para o mercado profissional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Gestão de tecnologias na escola:** possibilidades de uma prática democrática. Boletim do Salto para o Futuro: Série integração de tecnologias, linguagens e representações. Brasília: MEC, SEED, 2005.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Apresentação da Série Integração de tecnologias com as mídias digitais.** In: Boletim do Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2005.

BRANDÃO, Myrna Slveira. **Luz, Câmera, Gestão:** a arte do cinema na arte de gerir pessoas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

\_\_\_\_\_. **Leve seu gerente ao cinema:** filmes que ensinam. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade. **RESOLUÇÃO CFC n.º 1.203/2009.** Aprova a NBC TA 200 – Objetivos Gerais do Auditor Independente. Brasília: CFC, 2009.

CUSTÓDIO, Elizângela M. O; SOUZA, José A. de; PORTO, Wellington S. **Manual de orientações para elaboração e apresentação de projetos de pesquisa:** curso de Ciências Contábeis. Vilhena: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2010.

DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant; GHADIRI Djahanchah Philip (org.). **Administração com arte.** São Paulo: Atlas, 2007.

DIAS, Geisa Maria Almeida; FONSECA, Teodomiro Oliveira; MOURA, Iraildo José Lopes. **O Processo Educacional no Curso de Ciências Contábeis.** Disponível em: <[www.pesquisasagora.com.br/?p=43](http://www.pesquisasagora.com.br/?p=43)>(2003). Acesso em: 24.jul.2012.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do Conhecimento: os desafios da Educação Artigo.** (2001). Disponível em: <[www.cpsctec.com.br/portais/arquivos/resenha\\_texto.pdf](http://www.cpsctec.com.br/portais/arquivos/resenha_texto.pdf)>. Acesso em 20.jun.2012.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FIOLHAIS, Carlos; TRINDADE, Jorge. Física no computador: o computador como uma ferramenta no ensino e na aprendizagem das ciências físicas. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 259-272, set. 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LOUREIRO, Robson. Da teoria crítica de adorno ao cinema crítico de Kluge: educação, história e estética. **Tese de Doutorado**. Florianópolis, UFSC, 2006.

LUZ, Marcia; PETERNELA, Douglas. **Outras lições que vida ensina e a arte encena: 106 filmes para treinamento e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fraudes Contábeis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1998.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. **A escola vai ao cinema**. 2. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. **A utilização das novas tecnologias na educação numa perspectiva construtivista**. 2000. Disponível em:

<[www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca/191.pdf](http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca/191.pdf)> Acesso em 24.jul.2012.

**Recebido em 05/2/2013. Aceito em 15/11/2013.**

#### **Contato com os autores:**

Professor da Universidade Federal de Rondônia – Unir, Doutorando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia.

Professor da Universidade Federal de Rondônia – Unir, Mestre em Engenharia de produção.

Professor da Universidade Federal de Rondônia – Unir, Especialista em Auditoria Contábil.  
Contadora.